

## FRAÇÕES DO EMPRESARIADO EM CAMPANHA PRÓ-BOLSONARO

Elaine de Almeida Bortone<sup>1</sup>

### Resumo

A vitória de Jair Bolsonaro nas eleições de 2018 é resultado de inúmeros fatores, inclusive da ação de frações do empresariado brasileiro, no sentido de assegurar a presidência da República. A comunicação pretende levantar e analisar todos os empresários / empresas que contribuíram para a eleição do candidato do PSL, bem como suas contribuições a diversos deputados. Estas contribuições se deram por doações, coações, disparos de *fake news*, responsáveis pelo seu crescimento na campanha, e apoios indiretos. O levantamento foi feito por meio dos sites do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do Ministério Público do Trabalho (MPT) e da imprensa.

Palavras-chaves: Jair Bolsonaro, eleições 2018, empresariado.

### Abstract

The victory of Jair Bolsonaro in the 2018 elections is the result of innumerable factors, including the actions of fractions of Brazilian businessmen, in order to secure the presidency of the Republic. The communication aims to raise and analyze all the entrepreneurs / companies that contributed to the election of the PSL candidate, as well as their contributions to various MPs. These contributions were for donations, coercions, fake news shots, responsible for their campaign growth, and indirect support. The survey was made through the websites of the Superior Electoral Court and the Public Prosecutor's Office and the press.

Keywords: Jair Bolsonaro, elections 2018, businessmen.

### Introdução

A candidatura de Jair Messias Bolsonaro (PSL) à presidência da República foi apoiada e financiada por frações do empresariado brasileiro, mais precisamente a burguesia comercial, isto é, classes dominantes que vivem do capital, de empresariado. Conforme Gramsci, empresário representa uma elaboração social superior que possui capacidade técnica na esfera restrita de sua atividade e em outras esferas exterior à empresa, quando organiza a sociedade em geral e o organismo estatal com a finalidade de criar as condições mais favoráveis à expansão da própria classe.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Doutora em História Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: elainebortone@gmail.com

<sup>2</sup> GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, v.2, p. 15.

Tal como seu candidato, é uma burguesia extremamente conservadora, preconceituosa, homofóbica, machista, racista (odeia nordestinos e negros) e rancorosa com a classe trabalhadora. Gosta de explorá-la com baixos salários, empregam um grande contingente de mão de obra e apostam na terceirização e no corte de direitos trabalhistas, como o candidato anunciou que faria.

Pretendem subir de escala, mas é bem provável que jamais alcançarão a mesa dos grandes banquetes. Exibem práticas de repressão (à bala) das classes trabalhadoras, exigindo acesso aos recursos públicos e a políticas até então destinadas, sobretudo, à megapropriedade brasileira (e também estrangeira).<sup>3</sup>

Não sei se os empresários são evangélicos, católicos ou ateus. Mas, seguramente têm uma vinculação de ocasião com as expressões neopentecostais, expressamente através da teologia da prosperidade, conforme o Movimento Brasil 200, que enfatiza ‘valores’ e ‘riqueza’ como evidência de ‘sucesso’ para o país.

### **A campanha de Bolsonaro**

Segundo a imprensa, os empresários que apoiaram Jair Bolsonaro foram: Mário Gazin (Grupo Gazin), Meyer Joseph Nigri (Tecnisa Engenharia), Braulio Bacchi (Artefacto Móveis e Tecidos), Sebastião Vicente Bomfim Fº (Grupo SBF – Centauro). Luciano Hang (Lojas Havan), Alberto Moreira Saraiva (Habib’s), Flávio Gurgel Rocha (Grupo Guararapes), José Salim Matar (Localiza), Afrânio Barreira Filho e Eugênio Veras Vieira (Coco Bambu), Júlio Bozano (Grupo Bozano), Victor Vicenza (Victor Vicenza), Rubens Ometto Silveira Mello (Grupo Cosan), Fábio Wajngarten (articulador da burguesia), Takashi Nishimori (agronegócio), Gustavo Bebbiano Rocha (sócio da advogada Marianna Fux) e Abílio Diniz (Carrefour).

Com exceção de Meyer Joseph Nigri, José Salim Matar e Abílio Diniz, que possuem empresas de grande porte, os empresários fazem parte de setores da burguesia comercial e possuem empresas de pequeno e médio porte. A maioria do varejo com lojas nas cidades do interior em vários estados do país.

Os empresários não se mostraram preocupados com as acusações de racismo, homofobia, misoginia e apologia ao regime militar associada à Bolsonaro<sup>4</sup>. Segundo Meyer Nigri, “Ele pode falar o que não deve, mas se fizer o que deve, não tem

---

<sup>3</sup> FONTES, Virginia; HOEVER, Rejane, BORTONE, Elaine de Almeida. *Megapropriedade do capital, tensões e desdém pela vida*. Revista Socialismo e Liberdade, nº 23, 2018, p. 40.

<sup>4</sup> Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/08/bolsonaro-faz-ofensiva-para-atrair-o-pib-em-sao-paulo.shtml>>. Acessado em 28.03.19.

problema”<sup>5</sup>. O apoiavam por diferentes motivos. Uns afirmavam que o Brasil havia virado um país socialista, o que o tornava impossível para os empresários e o candidato faria as mudanças necessárias<sup>6</sup>. Outros acreditavam que o capitão reformado do Exército tinha capacidade e entendia de segurança e de fronteiras, estava comprometido com o Estado de Israel<sup>7</sup>. Alguns asseguravam que Bolsonaro iria romper com o “modelo que está aí” e mudaria as leis trabalhistas<sup>8</sup>. Diversos identificavam com a sua ideologia<sup>9</sup>. Rubens Ometto Mello apoiou o candidato do PSL esperando a aprovação da Reforma da Previdência, sem a qual, segundo o empresário, o “país vai ficar insolvente no médio prazo”<sup>10</sup>.

Embora alguns empresários / empresas estivessem envolvidos com corrupção e outros crimes, tais como: a Rede Coco Bambu foi condenada por plagiar o cardápio de concorrente<sup>11</sup>; Luciano Hang foi condenado por sonegação fiscal, evasão de divisa e sonegação de INSS<sup>12</sup>; uma das subsidiárias do Grupo Cosan possuía pelo menos R\$ 6,3 milhões de dívidas tributárias com a União; a Agropecuária Itapiru, empresa registrada no nome de Rubens Ometto Silveira Mello, também devia R\$ 1,5 milhão, de acordo com o cadastro da dívida ativa da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN)<sup>13</sup>, queriam um candidato honesto e afiançam que o militar o era, o que o tornava “raro para um político”<sup>14</sup>.

Além do apoio dos empresários citados, Bolsonaro teve algumas reuniões com empresários para se apresentar como nome comprometido com o ideário liberal na economia e assim, conquistar a classe empresarial na sua empreitada eleitoral.

---

<sup>5</sup> Disponível em <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/21/politica/1534888407\\_697144.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/21/politica/1534888407_697144.html)>. Acessado em 29.03.19.

<sup>6</sup> Disponível em <<https://exame.abril.com.br/negocios/os-empresarios-que-apoiam-bolsonaro/>> Acessado em 28.03.19.

<sup>7</sup> Disponível em <<https://piaui.folha.uol.com.br/dois-empresarios-paulistas-contam-por-que-estimulam-bolsonaro>>. Acessado em 29.03.19.

<sup>8</sup> Disponível em <<https://exame.abril.com.br/negocios/os-empresarios-que-apoiam-bolsonaro/>>. Acessado em 28.03.19.

<sup>9</sup> Disponível em <<https://exame.abril.com.br/negocios/os-empresarios-que-apoiam-bolsonaro/>>. Acessado em 29.03.19.

<sup>10</sup> Disponível em <<http://www.esquerdadiario.com.br/Bolsonaro-monta-time-de-empresarios-milionarios-para-atacar-os-trabalhadores>>. Acessado em 29.03.19.

<sup>11</sup> Disponível em <<https://www.revistaforum.com.br/rede-coco-bambu-que-doou-para-a-campanha-de-bolsonaro-foi-condenada-por-copiar-cardapio-de-concorrente/>>. Acessado em 28.03.19.

<sup>12</sup> Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/dono-da-havan-cresceu-sob-governos-petistas-e-acumula-processos.shtml>>. Acessado em 28.03.19.

<sup>13</sup> Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/09/21/empresarios-doacao-campanha-eleicoes-2018-divida-uniao.htm?cmpid=copiaecola>>. Acessado em 29.03.19.

<sup>14</sup> Disponível em <<https://piaui.folha.uol.com.br/dois-empresarios-paulistas-contam-por-que-estimulam-bolsonaro/>>. Acessado em 29.03.19.

Assumidamente, Bolsonaro não entende de economia<sup>15</sup>. Para se preparar para as reuniões com empresariado recebeu instruções de Paulo Guedes e dos economistas Abraham Weintraub (FGV) e Arthur Weintraun (UNIFesp), que faziam parte do grupo montado por Guedes para apoiar o presidenciável do PSL. Na ocasião, o candidato justificou: “Não vou aprender em um curso intensivo de economia, mas sei falar em um nível macro com o Paulo Guedes, assim como converso de Forças Armadas com o general Augusto Heleno”<sup>16</sup>.

Acompanhado do filho Eduardo e de Frederico d’Avila, diretor da Sociedade Rural Brasileira (SRB) e um de seus colaboradores no programa de governo, Bolsonaro se reuniu, a portas fechadas, com empresários, em 3 de julho de 2018, na Península, empresa de investimentos da família de Abilio Diniz. Estavam presentes Candido Bracher, presidente do Itaú Unibanco, David Feffer, presidente do conselho de administração da Suzano, José Roberto Ermírio de Moraes, membro do conselho do grupo Votorantim, Pedro Wongtschowski, presidente do conselho do Grupo Ultra e Marcelo Martins, vice-presidente da Cosan. Os empresários avaliaram que o militar falou com fluidez sobre segurança pública, sua principal bandeira, mas de maneira “simplista” sobre outros temas. Não deixou boa impressão, conforme os presentes, ao dizer que não precisava entender de economia para ser presidente. Ficaram preocupados com a falta de uma agenda econômica consistente do, então, pré-candidato.

Em 10 de agosto de 2018, Luciano Hang (Havan) reuniu em um café da manhã 62 empresários, entre eles Candido Bracher (presidente Itaú Unibanco), David Feffer (presidente Conselho Suzano), José Roberto Ermírio de Moraes (Votarantim), Flávio Gurgel Rocha (Grupo Guararapes), José Salim Mattar (Localiza), Meyer Joseph Nigri (Tecnisa Engenharia), Sebastião Vicente Bomfim Fº (Grupo SBF), Dráulio Bacchi (diretor financeiro Artefacto) e Fábio Wajngarten.<sup>17</sup> Ainda estavam presentes Eduardo Bolsonaro, Major Olimpio e o general Augusto Heleno,

Na ocasião, os empresários mostraram que as suas preocupações eram os partidos de esquerda, aos quais creditavam uma vocação "comunista". Meyer Joseph Nigri (Tecnisa) afirmou, “apoio quem seja contra a esquerda, Bolsonaro, Alckmin ou

---

<sup>15</sup> Disponível em <<https://oglobo.globo.com/brasil/exclusivo-nao-entendo-mesmo-de-economia-afirma-jair-bolsonaro-22908268>>. Acessado em 28.03.19.

<sup>16</sup> Disponível em <<https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,bolsonaro-pede-apoio-a-nomes-de-peso-do-pib-nas-eleicoes-2018,70002385201>>. Acessado em 29.03.19.

<sup>17</sup> Disponível em <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/21/politica/1534888407\\_697144.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/21/politica/1534888407_697144.html)>. Acessado em 29.03.19

qualquer outro"<sup>18</sup>. Esta afirmação mostra que empresário não tem partido político, não se preocupa com as distinções entre os sistemas políticos, geralmente aceitava o *status quo*, quer seja autoritário ou democrático, desde que seus interesses não sejam seriamente ameaçados. Desejam um candidato que lhe propicie a estabilidade em relação aos investimentos, mais do que quaisquer valores democráticos de oposição, contestação pública ou competição política.

Luiz Antonio Nabhan Garcia, presidente da União Democrática Ruralista (UDR), relatou na reunião que realizou uma caravana no interior de São Paulo, reduto de Geraldo Alckmin, em prol do candidato. Mas em um evento, em julho, no Pará, o pecuarista aproveitou para pedir a Bolsonaro: "Quando o senhor se tornar presidente, vê o que fará com essa gente da Funai, do Ibama, do Ministério Público, que não respeita a propriedade privada".<sup>19</sup>

Luciano Hang, com objetivo de instigar o empresariado para participar da campanha, assegurou que a falta de presença do empresariado na vida política do país no passado foi responsável pela situação atual do país, "a falta de entrosamento político da classe empresarial levou o país à situação em que nos encontramos hoje. Houve uma terceirização da política a pessoas de mau caráter, corruptas, comunistas, socialistas e vigaristas".<sup>20</sup>

No dia 29 de agosto de 2018 foi realizado outro encontro de Bolsonaro com o empresariado, em Porto Alegre (RS), no Hotel Sheraton, promovido pela Revista VOTO, que o apresentou como "alternativa ética da eleição presidencial"<sup>21</sup>. O encontro foi organizado pelo Brasil de Ideias, que promoveu uma série de encontros visando estreitar o relacionamento entre lideranças políticas e empresariais, com o patrocínio do Carrefour, da FM Logistec e da Souza Cruz.<sup>22</sup> Estavam presentes: Jorge Gerdau (Grupo Gerdau), Otelmo Drebes (Lojas Lebes), Cleber Benvegnù (Casa Civil do governo), Paulo Argolo, Luis Pedro Cauduro Ferreira (Dana), André Rocatto (FEDERASUL Federação de Entidades Empresariais do RS, FECOMÉRCIO Federação do Comércio, AGAS Associação Gaúcha de Supermercados, SINDIFUMO Sindicato das Indústrias do Fumo), Karim Miskulin (Revista VOTO), Fernando Bomfiglio (Souza Cruz),

---

<sup>18</sup> Idem

<sup>19</sup> Idem

<sup>20</sup> Idem

<sup>21</sup> Disponível em <<http://www.revistavoto.com.br/bolsonaro-se-apresenta-como-alternativa-etica-da-eleicao-presidencial/>>. Acessado em 29.03.19

<sup>22</sup> Idem.

Carmen Flores (Presidente do PSL-RS e Carmen Flores Imóveis) e Clenir Wengenowicz (TOK).

No evento, Bolsonaro, em defesa da propriedade privada, criticou os movimentos sociais: “Temos de identificar as ações do MST [Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra] e do MTST [Movimento dos Trabalhadores Sem Teto] como terrorismo, buscando inibi-las na lei”. Como medida para a redução do Estado brasileiro, o candidato afirmou, “Vamos extinguir de imediato as 50 estatais que o PT [Partido dos Trabalhadores] criou ao longo de 13 anos. A mais importante, que vem até de antes desse período, é a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), que gasta R\$ 1 bilhão por ano para acomodar jornalistas de esquerda aposentados”.<sup>23</sup>

O deputado federal Onyx Lorenzoni (DEM), que introduziu o candidato na reunião, destacou que “ele está conectado com uma demanda histórica da população brasileira”. E afirmou que “há mais de 40 anos, este país espera a chance de poder ver as ideias liberais e conservadoras fazerem uma aliança e ter alguém que as simbolize. Nós, brasileiros, descobrimos que essas ideias têm um líder”<sup>24</sup>.

Em agosto de 2018, as Lojas Americanas, gigante do varejo no Brasil, controlada por Jorge Paulo Lemann, venderam camisetas pró-Bolsonaro e anti-Lula na sua página virtual. Estampas com imagem de Bolsonaro armado em posição de herói e de mito. Já as estampas contra o candidato petista Luiz Inácio Lula da Silva diziam “Xô, Lula” e “Fora, ladrão”, debochadamente com o desenho da mão sem o dedo mínimo. As camisetas, que estimulavam o preconceito, também foram colocadas à venda em outras lojas virtuais como Submarino e Shoptime. As duas pertencem à B2W (Marcio Cruz Meirelles), empresa de comércio eletrônico, que também é dona da Americanas.com. Posteriormente, após reação negativa, as vendas foram suspensas.<sup>25</sup>

Em setembro de 2018, foi lançada a propaganda da *fast food* norte-americana Burger King, também de Jorge Paulo Lemann, contra o voto em branco, exibida nacionalmente no dia 30, no intervalo do debate presidencial da Rede Record.<sup>26</sup> A propaganda chamava atenção por seu cunho político, posicionamento incomum para

---

<sup>23</sup> Disponível em <<https://www.sul21.com.br/zona-eleitoral/2018/08/zona-eleitoral-tse-recebe-20-pedidos-de-candidaturas-avulsas-a-presidencia/>>. Acessado em 29.03.19.

<sup>24</sup> Disponível em <<http://www.revistavoto.com.br/bolsonaro-se-apresenta-como-alternativa-etica-da-eleicao-presidencial/>>. Acessado em 29.03.19.

<sup>25</sup> Disponível em <<https://exame.abril.com.br/negocios/lojas-americanas-vendem-camisetas-pro-bolsonaro-e-anti-lula/>>. Disponível em 30.03.19.

<sup>26</sup> Disponível em <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2018/10/01/burger-king-faz-comercial-contra-voto-em-branco-queremos-causar-reflexao.amp.htm>>. Acessado em 30.03.19.

marcas estrangeiras no Brasil, que costumam articular anonimamente e sorrateiramente, diferentemente dos empresários que se colocam publicamente.

A Rede Record, de propriedade do bispo Edir Macedo, foi uma máquina de campanha para defender e promover o candidato do PSL. Ampliou a visibilidade de Bolsonaro com a disseminação de falas favoráveis de outros políticos e evitou críticas ao presidenciável. Vetou, por exemplo, a produção de reportagem sobre o capoeirista, Romualdo Rosário da Costa, morto a facadas em Salvador (BA) por eleitor que defendia o candidato. Após apoio público do bispo nas redes sociais, Bolsonaro concedeu uma entrevista exclusiva à TV no mesmo dia e hora que acontecia o debate com presidenciáveis na Rede Globo.<sup>27</sup> Ironicamente, o candidato se ausentou do debate porque se recuperava de cirurgias, após ter sido esfaqueada em Juiz de Fora (MG), mas compareceu a outro compromisso.

Após a definição da eleição presidencial, o Itaú Unibanco enviou uma carta aos investidores das segmentações de varejo e alta renda (Personnalité e Uniclass) como uma comunicação pró-Jair Bolsonaro<sup>28</sup>.

Além dos empresários, entidades de classes de representação empresarial de diferentes setores apoiaram Bolsonaro, mostrando sua capacidade de mobilização, articulação e de participação política na defesa das ideias liberais, dos lucros crescentes, da propriedade privada e do êxito capitalista.

George Teixeira Pinheiro, da Confederação das Associações Comerciais e Empresarias do Brasil (CACB), lançou, em 2 de outubro de 2018, manifesto de apoio ao candidato à Presidência. No campo religioso, a Confederação dos Conselhos de Pastores do Brasil e nomes como o líder da Igreja Universal Edir Macedo estavam com o militar. Produtores ligados à Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja) incluindo o presidente, Bartolomeu Braz Pereira, declararam a favor do candidato. No Congresso, a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) declarou, em 2 de outubro de 2018, apoio oficial a Bolsonaro.<sup>29</sup> Conhecida como “bancada ruralista”, a FPA reunia 227 deputados federais e 27 senadores, segundo a Câmara, e tinha forte influência no Congresso

---

<sup>27</sup> Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/record-amplia-visibilidade-de-bolsonaro-e-evita-criticas-ao-presidenciavel.shtml>>. Acessado em 29.03.19.

<sup>28</sup> Disponível em <<https://seucreditodigital.com.br/itau-e-criticado-apoio-a-bolsonaro/> e <<https://www.valor.com.br/financas/5960027/carta-do-itau-investidores-provoca-reacao-na-web-e-banco-se-explica>>. Acessado em 29.03.19.

<sup>29</sup> Disponível em <<https://www.poder360.com.br/eleicoes/confederacao-de-assocacoes-comerciais-declara-apoio-a-bolsonaro/>>. Acessado em 30.03.19.

Nacional. Tereza Cristina, presidente da FPA, foi visitar Bolsonaro, em sua casa, para formalizar o seu apoio<sup>30</sup>.

No dia 22 de outubro de 2018, Bolsonaro recebeu em sua casa, no Rio de Janeiro, as seguintes entidades de classe, que foram declarar seus apoios: Abiquim (Associação Brasileira da Indústria Química) - Fernando Figueiredo, Abimaq (Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos), AEB (Associação de Comércio Exterior do Brasil) - José Augusto de Castro, Anfavea (Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Aut.), ABIT (Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção) - Fernando Pimentel, CBIC (Câmara Bras. da Ind. de Construção), Instituto Aço Brasil - Marco Polo de Mello Lopes e Sergio Leite de Andrade<sup>31</sup> e FIRJAN - Federação das Indústria do RJ - Cristiano Buarque Franco Neto<sup>32</sup>.

Com relação à coação, prática que ocorre quando donos de empresas ou superiores tentam influenciar os votos ou direcionar nas escolhas de seus subordinados valendo-se da posição hierárquica de poder, a revista *on line Publica* apontou que a Procuradoria-Geral do Trabalho (PGT) havia registrado, até o dia 19 de outubro de 2018, 199 denúncias, contra mais de 60 empresas pelo país, em 14 estados, relacionadas a coação eleitoral. A revista apontou as seguintes empresas: Komeco, Havan, Grupo K1, Tabacos D'Itália, Rede Condor, Sierra Móveis, Sesc, Senac, Construtora Mânica.<sup>33</sup>

Estas coações se davam em conversas reservadas ou em reuniões com trabalhadores, quando os empresários faziam campanhas afirmando que o candidato Bolsonaro iria melhorar a economia do país e, conseqüentemente, a situação para os empresários. Caso o político não ganhasse, os empresários faziam ameaças, explícita e implicitamente, de dispensa de funcionários. Luciano Hang (Havan) declarou na sua página do Facebook: “Pessoal, nós vamos sofrer muito porque nos dói no coração ter

---

<sup>30</sup> Disponível em <<https://www.poder360.com.br/eleicoes/bolsonaro-recebe-apoio-do-setor-agropecuario-e-fala-em-fundir-ministerios/>>. Acessado em 30.03.19.

<sup>31</sup> Disponível em <<https://noticias.uol.com.br/politica/eleicoes/2018/noticias/2018/10/22/bolsonaro-recebe-apoio-de-industriais-e-diz-que-nao-querer-atrapalha-los.htm>>. Acessado em 29.03.19.

<sup>32</sup> Disponível em <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/eleicoes/noticia/2018/10/em-reuniao-com-representantes-de-entidades-empresariais-bolsonaro-cita-medidas-de-trump-como-exemplo-cjnyfvpv507ax01piq2xmdbl9.html>>. Acessado em 30.03.19.

<sup>33</sup> Disponível em <<https://apublica.org/2018/10/maioria-das-denuncias-de-coacao-eleitoral-e-pro-bolsonaro/?fbclid=IwAR1gg62QaQrhi1JpsQQ1ASCcGsbsPjItH6Yo5m-8GopzKwFU6oZuSjJG5eA>>. Acessado em 29.03.19.

que fechar empresas, ter que demitir pessoas. [...] Não se esqueça: quando um país fica pobre, tudo desvaloriza”<sup>34</sup>.

A Komeco, aponta a *Publica*, o caso não foi palestras. Denisson Moura de Freitas, proprietário da empresa, gravou um áudio em que dizia:

Semana que vem, pessoal, é uma semana que aqui na empresa nós estamos chamando de semana do Bolsonaro. Todo funcionário que quiser colocar um adesivo [do candidato] a empresa vai pagar metade do adesivo. A camiseta [do candidato] custa 30 pila, nós vamos estar comprando por 30 e vendendo pro funcionário pra ele poder pagar R\$ 10. Vai ser a semana que a gente vai trabalhar a semana inteira uniformizado de Bolsonaro: carro adesivado e camiseta vestida.<sup>35</sup>

Conforme o site do Ministério Público do Trabalho (MPT), as seguintes empresas foram intimadas e punidas: Flapa Minerações e Incorporações<sup>36</sup>, Rede Condor<sup>37</sup>, CNC, Grupo AB Abolição, Grupo Havan<sup>38</sup>, MS Caran Gomes Serviços de Estética Eireli<sup>39</sup>, LF Com. de Alimentos Ltda, Transterra Terraplanagem<sup>40</sup>, Supermassa e Artefatos de Cimento, Fibroplast<sup>41</sup>, Frigorífico Naturafri<sup>42</sup>, Castagna Krum Iluminação Ltda<sup>43</sup>, Construtora Mânica JJR Ltda<sup>44</sup> e Tabacos D'Itália<sup>45</sup>

<sup>34</sup> Disponível em <<https://apublica.org/2018/10/maioria-das-denuncias-de-coacao-eleitoral-e-probolsonaro/?fbclid=IwAR1gg62QaOrhi1JpsQQ1ASCcGsbsPjItH6Yo5m-8GopzKwFU6oZuSjJG5eA>>. Acessado em 28.03.19.

<sup>35</sup> Disponível em <<https://apublica.org/2018/10/maioria-das-denuncias-de-coacao-eleitoral-e-probolsonaro/?fbclid=IwAR1gg62QaOrhi1JpsQQ1ASCcGsbsPjItH6Yo5m-8GopzKwFU6oZuSjJG5eA>>. Acessado em 30.03.19.

<sup>36</sup> Disponível em <[http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal\\_mpt/mpt/sala-imprensa/mpt+noticias/48243a57-1e22-45b8-89e2-369781bcd7b6](http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal_mpt/mpt/sala-imprensa/mpt+noticias/48243a57-1e22-45b8-89e2-369781bcd7b6)>. Acessado em 30.03.19.

<sup>37</sup> Disponível em <<http://www.prt9.mpt.mp.br/informe-se/noticias-do-mpt-pr/45-noticias-prt-curitiba/1125-presidente-do-grupo-condor-firma-acordo-com-mpt-pr-e-se-compromete-a-divulgar-nota-de-esclarecimento-sobre-carta-encaminhada-a-trabalhadores>>. Acessado em 29.03.19.

<sup>38</sup> Disponível em <[http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal\\_mpt/mpt/sala-imprensa/mpt+noticias/32c7a2e1-2a6a-4037-93de-7e5fe9b9e421](http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal_mpt/mpt/sala-imprensa/mpt+noticias/32c7a2e1-2a6a-4037-93de-7e5fe9b9e421)>. Acessado em 30.03.19.

<sup>39</sup> Disponível em <[http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal\\_mpt/mpt/sala-imprensa/mpt+noticias/24586964-cb34-4773-b00f-bdb2b43a1578](http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal_mpt/mpt/sala-imprensa/mpt+noticias/24586964-cb34-4773-b00f-bdb2b43a1578)>. Acessado em 30.03.19.

<sup>40</sup> Disponível em <[http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal\\_mpt/mpt/sala-imprensa/mpt+noticias/eeebeaab-6c16-4925-8935-6ed23b23feba](http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal_mpt/mpt/sala-imprensa/mpt+noticias/eeebeaab-6c16-4925-8935-6ed23b23feba)>. Acessado em 29.03.19.

<sup>41</sup> Disponível em <[http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal\\_mpt/mpt/sala-imprensa/mpt+noticias/66b581cc-e854-431e-90ca-cf33d226a074](http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal_mpt/mpt/sala-imprensa/mpt+noticias/66b581cc-e854-431e-90ca-cf33d226a074)>. Acessado em 30.03.19.

<sup>42</sup> Disponível em <[http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal\\_mpt/mpt/sala-imprensa/mpt+noticias/5be2f345-cc48-463a-8e99-9761790cfab1](http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal_mpt/mpt/sala-imprensa/mpt+noticias/5be2f345-cc48-463a-8e99-9761790cfab1)>. Acessado em 29.03.19.

<sup>43</sup> Disponível em <[http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal\\_mpt/mpt/sala-imprensa/mpt+noticias/e40baafc-1fa0-4f83-bde7-58b9a6129bab](http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal_mpt/mpt/sala-imprensa/mpt+noticias/e40baafc-1fa0-4f83-bde7-58b9a6129bab)>. Acessado em 30.03.19.

<sup>44</sup> Disponível em <[http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal\\_mpt/mpt/sala-imprensa/mpt+noticias/3bba72f2-fc09-4c34-86d5-08ab08196539](http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal_mpt/mpt/sala-imprensa/mpt+noticias/3bba72f2-fc09-4c34-86d5-08ab08196539)>. Acessado em 28.03.19.

<sup>45</sup> Disponível em <[http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal\\_mpt/mpt/sala-imprensa/mpt+noticias/9d09cc00-b3ef-4d68-82c0-5bf3303d8198](http://portal.mpt.mp.br/wps/portal/portal_mpt/mpt/sala-imprensa/mpt+noticias/9d09cc00-b3ef-4d68-82c0-5bf3303d8198)>. Acessado em 30.03.19.

Em 2018, foi criada uma organização, o Movimento Brasil 200<sup>46</sup>, que aglomerava empresários de vários segmentos e apoiava a campanha de Jair Bolsonaro rumo a presidência. Conforme Fontes, o Estado é uma área privilegiada de atuação e mediação dos múltiplos interesses das frações de classes burguesas por meio de associações e entidades que penetrando aparelho de Estado, consolidado-se e ampliando para fora dos seus limites estreitos de classe sua capacidade de intervenção na política nacional.<sup>47</sup>

Segundo o seu site oficial, “o Brasil 200 é composto de gente que resolveu tomar o lado do Brasil e não se omitir da construção de uma agenda política que ponha a nação em primeiro lugar”. Criado em janeiro de 2018, é encabeçado pelo dono da Riachuelo, Flávio Rocha<sup>48</sup>. Tem como meta a defesa de agenda liberal para a economia, com agenda conservadora no campo social.<sup>49</sup> Seus princípios são: menos Estado,

---

<sup>46</sup> Movimento Brasil 200 é uma referência ao bicentenário da Independência brasileira em 2022 (Disponível em <<https://www.boletimdaliberdade.com.br/2019/03/27/movimento-brasil-200-cria-frente-parlamentar-e-apoia-a-reforma-da-previdencia/>>. Acessado em 30.03.19.).

<sup>47</sup> FONTES, Virgínia. *Reflexões im-pertinentes*. História e capitalismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2005, pp. 223-224.

<sup>48</sup> Seus membros são: Antonio Alberto Saraiva - Habib's – presidente rede Ragazzo, da Arabian Bread, da Ice Lips, da Promilat, e da Vox Line

Geraldo Rufino – JR Diesel

Sonia Hess de Souza - Dudalina

Luciano Hang - Havan

Flávio Rocha - Riachuelo

Edgard Corona - Grupo Bio Ritmo/Smart Fit

Sebastião Bomfim - Fundador do Grupo SBF, detentor das marcas Centauro, By Tennis e Almax Sports e operador das lojas Nike Store no Brasil.

Roberto Justus - Grupo Newcomm, que é uma *holding* das agências Y&R, Grey Brasil, Wunderman, VML e Red Fuse e a empresa Ação Premedia e Tecnologia

João Apolinário - Polishop

Marcelo Monteiro - Procurador de Justiça (do MPRJ – no qual ingressou em 1988). Professor concursado da UERJ desde 1987 (leciona Direito Processual Penal).

José Victor Oliva - Holding Clube, grupo que reúne seis empresas de comunicação e marketing promocional: Banco de Eventos, Rio360, Samba.pro, Lynx, Cross Networking e The Aubergine

Giuliano Donini - Marisol

Marcelo Henrique Ribeiro Alecrim – Ale Combustível

Roberto Motta - atua na área de segurança pública como consultor e ativista

Ericsson Henrique Luef – Companhia Hemmer Indústria e Comércio

Pedro Thompson - Estácio

Ronaldo Pereira Jr. – Óticas Carol

Renato Feder - Multilaser

Alexis Fontayne - SOLEPOXY Ind. e Com. de Resinas (Disponível em <<https://www.brasil200.com.br/quem-somos-21.10.18>>. Acessado em 30.03.19)

Cleber Moraes - Ex-presidente da Bematech e atual presidente da Schneider Electric

Fábio Colletti Barbosa - Grupo Santander Brasil, a Federação Brasileira dos Bancos (Febraban) e o Grupo Abril S/Na (Disponível em <<http://portalnoar.com.br/conheca-os-primeiros-apoiadores-do-manifesto-brasil-200/>>. Acessado em 30.03.19.)

<sup>49</sup> Disponível em <<https://www.brasil200.com.br/quem-somos-21.10.18>>. Acessado em 28.03.19.

empreendedores e colaboradores não são inimigos e Escola sem partido e sem erotização precoce, respeitando o senso comum e as famílias.<sup>50</sup>

Na época de sua fundação, o Movimento assinou um carta-manifesto convocando os empresários brasileiros a assumirem o protagonismo político e econômico do Brasil. Assinaram: Luiza Helena Trajano, Walter Torre, Roberto Justus, João Apolinário, Luciano Hang, Antônio Carlos Pipponzi, Carlos Tilkian (Estrela), Nadir Moreno (UPS), Sônia Hess, Sebastião Bomfim (Centauro), Alberto Saraiva (Habib's), Edgard Corona (Bio Ritmo/Smart Fit) e Marcos Gouvêa de Souza (Grupo GS& Gouvêa de Souza).<sup>51</sup>

Em 6 de junho de 2018, o Brasil 200 criou a Frente Parlamentar Mista Brasil 200, no salão nobre da Câmara dos Deputados. O grupo contava, em novembro do mesmo ano, com 249 deputados e 20 senadores, além de empresários, acadêmicos e membros da sociedade civil simpáticos ao movimento.<sup>52</sup> Na Câmara, o colegiado era coordenado pelo deputado Jerônimo Goergen (PP-RS), e no Senador Federal, o grupo ficou sob o comando do senador Eduardo Lopes (PRB-RJ).<sup>53</sup>

A carta de princípios da frente parlamentar previa a redução do custo da máquina pública; o combate à corrupção e ao excesso de regulamentação governamental; o estímulo à competitividade; o fim de privilégios ou proteções; e a diminuição da carga tributária. Associação suprapartidária destinada a aprimorar a legislação referente a um tema específico. As frentes podiam utilizar o espaço físico da Câmara, desde que suas atividades não interferissem no andamento dos outros trabalhos da Casa, não implicassem contratação de pessoal nem fornecimento de passagens aéreas. Para fins de registro, deveria ser integradas por, no mínimo, um terço de membros do Poder Legislativo Federal.<sup>54</sup>

Em julho de 2018, o coordenador da Frente Parlamentar Mista Brasil 200, que tinha como presidente Jerônimo Pizzolotto Goergen (PP-RS), vice-presidente Eduardo Benedito

---

<sup>50</sup> Disponível em <<https://www.brasil200.com.br/propostas>>. Acessado em 30.03.19.

<sup>51</sup> Disponível em <<https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2018/01/grupo-de-empresarios-convoca-elite-brasileira-assumir-protagonismo-politico.html>>. Acessado em 30.03.19.

<sup>52</sup> Disponível em <<https://www.brasil200.com.br/single-post/2018/06/05/Frente-Parlamentar-Brasil-200-%C3%A9-lan%C3%A7ada-no-Congresso-Nacional>>. Acessado em 30.03.19.

<sup>53</sup> Disponível em <<https://www.prb10.org.br/noticias/prb-nacional/frente-parlamentar-brasil-200-e-lancada-no-congresso-nacional/>>. Acessado em 30.03.19.

<sup>54</sup> Disponível em <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/POLITICA/558494-FRENTE-PARLAMENTAR-VAI-DEBATER-PROPOSTAS-DE-REESTRUTURACAO-DO-ESTADO-BRASILEIRO.html>>. Acessado em 30.03.19.

Lopes (PRB-RJ) e 1º secretário Índio da Costa (PSD-RJ),<sup>55</sup> propôs criar a ‘CPI do Facebook’. Consistia em combater a retirada do ar de páginas e contas ligadas aos coordenadores do Movimento Brasil Livre (MBL), como parte da política de combate a notícias falsas. Entendiam como arbitrária a decisão de desativar contas falsas, que emitiam *fake news*.<sup>56</sup> Tal posição de combate foi bastante coerente, uma vez que o candidato cresceu nas pesquisas e ganhou com a ajuda de notícias falsas.

Em março de 2019, a Frente Parlamentar Mista Brasil 200, apoiou a aprovação da Reforma da Previdência, projeto de Paulo Guedes. Segundo Flávio Gurgel Rocha (Grupo Guararapes), líder do Brasil 200, “nós estamos às vésperas de um desafio ainda maior do que uma eleição presidencial”. Acrescentou, “precisamos nos unir, todos aqueles que defendem o mesmo propósito, e os propósitos são três: reforma da Previdência, reforma da Previdência e reforma da Previdência”<sup>57</sup>.

O envolvimento do empresariado, nas eleições de 2018, foi de tamanha grandeza que não se limitou a financiar e apoiar Bolsonaro. Ampliaram as doações para deputados, de diferentes partidos políticos, mas conservadores. A seguir alguns que conseguiram se elegerem.

Quadro 1 – Empresários e candidatos financiados

EMPRESÁRIOS	CANDIDATOS
Abílio Diniz	Frederico Braun D’Avila Daniel J. da Silva Oliveira Vinicius Lazzer Poit Ricardo Luis Mellao Fábio Maia Ostermann Marcelo Calero Faria Garcia Luiz Eduardo Carneiro da Silva Souza Jão Agripino da Costa Dora Junior
Afrânio Barreira Filho	Beatriz Kicis Torrents de Sordi Jair Messias Bolsonaro
Flávio Gurgel Rocha	Damaris Dias Moura Kuo Carla Zambelli Salagdo
Luciano Hang	Carlos Roberto Massa Junior

<sup>55</sup> Disponível em <http://legis.senado.leg.br/diarios/BuscaPaginasDiario?tipDiario=1&datDiario=7/6/2018&numPagina=40&from=DiarioLaTeX>

e <http://legis.senado.leg.br/diarios/BuscaPaginasDiario?tipDiario=1&datDiario=7/6/2018&numPagina=41&from=DiarioLaTeX>. Acessado em 30.03.19.

<sup>56</sup> Disponível em <https://istoe.com.br/coordenador-da-frente-parlamentar-mista-brasil-200-propoe-criar-cpi-do-facebook/>. Acessado em 30.03.19.

<sup>57</sup> Disponível em <https://www.boletimdaliberdade.com.br/2019/03/27/movimento-brasil-200-cria-frente-parlamentar-e-apoia-a-reforma-da-previdencia/>. Acessado em 30.03.19.

Meyer Joseph Nigri	Henri Ozi Cukier Milton Leite da Silva Filho João Agripino da Costa Doria Jr.
Rubens Ometto Silveira Mello	Mara Cristina Gabrilli Luiz Carlos Heinze Carlos Roberto Massa Jr. Hugo Leal Melo da Silva João Agripino da Costa Doria Jr. Felix de Almeida Mendonça Jr. Ricardo José Magalhães Barros Manuel Barbosa do Nascimento Fernando Monteiro de Albuquerque Roberto Turchi de Moraes João Antônio Heinzen Amin Helou Carlos Alberto Rolim Zarattini Tereza Cristina Correa da Costa Dias Ronaldo Caiado Jerônimo Pizzolotto Goergen Efraim de Araujo Moraes Filho Edmir José Abri Chedid Fernando Bezerra de Souza Coelho Fº Arlindo Chignalia Jr. Sergio de Souza Vinicius Almeida Camarinha Eugenio José Zuliani Pedro Deboni Lupion Mello Reinaldo de Souza Alguz Onyx Dornelles Lorenzoni Arnaldo Calil Pereira Jardim
José Salim Mattar	Tiago Lima Mitraud de Castro Leite Pedro Oliveira Cunha Lima Marcel Van Hattem Kim Patroca Kataguirí Arthur Moledo do Val Onyx Dornelles Lorenzoni Rodrigo Felinto Ibarra Epitacio Maia Bruno André de Souza Lucas de Vasconcelos Gonzales
Sebastião Vicente Bomfim Fº	Daniel J. da Silva Oliveira Kim Patroca Kataguirí João Agripino da Costa Doria Jr. Carla Zambelli Salgado Arthur Moledo do Val Joice Cristina Hasselmann

Fonte: Site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Elaboração própria.

Conforme o quadro, Rubens Ometto Silveira Mello foi o maior doador da eleição, elegeu 26 candidatos. Doou R\$ 7 milhões para 53 candidatos (45,3% foram

eleitos).<sup>58</sup> Atualmente, o empresário exerce a presidência do Conselho de Administração da Cosan<sup>59</sup>, empresa com negócios nos segmentos de energia, gás e logística.

Rubens explicou que escolheu candidatos que se posicionaram a favor da “livre iniciativa”. Um dos seus critérios foi doar para candidatos ligados ao espectro político da direita e que fossem a favor das reformas previdenciária, política e tributária. Um dos premiados com a doação foi o deputado federal Onyx Lorenzoni (DEM-RS), que recebeu R\$ 200 mil. Foi nomeado, no governo Bolsonaro, para ministro-chefe da Casa Civil.<sup>60</sup>

O segundo colocado nas doações foi José Salim Mattar, proprietário da Localiza Rent a Car S/A<sup>61</sup> e um dos fundadores do Instituto Mellenium. Elegeu nove candidatos e foi o terceiro maior financiador de Lorenzoni, que recebeu um total de R\$ 663 mil de doadores individuais, dos quais R\$ 100 mil foram repassados pelo dono da Localiza. Salim Mattar foi nomeado, no governo Bolsonaro, como responsável pela Secretaria Especial de Desestatização e Desinvestimento do Ministério da Economia. O órgão é responsável “pelos desinvestimentos, desmobilização (venda de imóveis públicos) e busca de maior eficiência na gestão dos ativos da União”.<sup>62</sup>

Em seguida vem Abílio Diniz, que elegeu oito candidatos. Abílio é presidente do Conselho de Administração da Península Participações e membro dos Conselhos de Administração do Carrefour Global e do Carrefour Brasil. Além disso, é professor da FGV, onde ministra aulas no curso “Liderança 360”.<sup>63</sup> Em dezembro de 2017, depois de ter entrado em greve contra as medidas da reforma trabalhista de Temer aplicados pela empresa Carrefour, trabalhadores foram retaliados, perseguidos por chefias e demitidos pela empresa. Reivindicavam manutenção do pagamento de adicional de 100% sobre as horas trabalhadas nos feriados e domingos, folgas adicionais

---

<sup>58</sup> Disponível em <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/12/maior-doador-desta-eleicao-ajuda-a-eleger-24-candidatos-de-10-partidos-diferentes.ghtml>>. Acessado em 29.03.19.

<sup>59</sup> Empresas do grupo: Usina Barra Bonita, Exxon Mobil do Brasil, Rumo Fusão All (logística), Radar (gestão de terras), Nova América (açúcar União), Raízes Combustível (*joint venture* entre a Cosan e a Shell), Raizen Energia (Usina Sta. Candida e Paraíso), Comgás, Logum, Comma Oil, Cosa Logística, Cosan Biomassa, Moove, Cosan Limited.

<sup>60</sup> Disponível em <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/eleicao-em-numeros/noticia/2018/10/12/maior-doador-desta-eleicao-ajuda-a-eleger-24-candidatos-de-10-partidos-diferentes.ghtml>>. Acessado em 29.03.19.

<sup>61</sup> Fazem parte do grupo: Omni Táxi Aéreo Ltda e da Pottencial Seguradora SA e é membro-executivo da Locapar Participações e Administração Ltda., Sócio-gerente da Haras Sahara Ltda., Sócio-gerente da SM Participações e Administração Ltda. e Sócio da Mattar Participações Ltda. Responsável pela operação da Hertz no Brasil

<sup>62</sup> Disponível em <<https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/politica/2019/01/responsavel-por-privatizacoes-salim-mattar-investiu-quase-rdollar-3-milhoes-na-eleicao/>>

<sup>63</sup> Disponível em <http://abiliodiniz.com.br/biografia/>>. Acessado em 30.03.19.

pelo trabalho nos feriados; fim do desvio de função; intervalo de 15 minutos para lanche; e fim do assédio moral.<sup>64</sup>

Concluindo, é sabido que o empresariado aloca grandes recursos em políticos de maneira estratégica, com o objetivo de conquistar influência política dentro do parlamento para, assim, ser favorecido com políticas públicas que beneficie financeiramente seu negócio. Um caso emblemático foi do deputado Rogério Marinho (PSDB-RN), relator da Reforma Trabalhista na Câmara, em 2017, recebeu R\$ 244 mil de grandes empresários para sua campanha à reeleição. O valor representou 42% do total de receitas da campanha. A principal doação foi de Nevaldo Rocha, fundador da Riachuelo: R\$ 100 mil. Empresários da Localiza, Centauro, RaiaDrogasil, Polishop e Habib's também doaram para o político.<sup>65</sup> A reforma trabalhista foi muito esperada pelos empresários, pois promoveu o corte de uma série de direitos trabalhistas. Marinho ainda votou a favor da admissibilidade do processo de impeachment de Dilma Rousseff. Já durante o Governo Michel Temer, votou a favor da PEC do Teto dos Gastos Públicos. Em agosto de 2017 votou contra o processo em que se pedia abertura de investigação do presidente Michel Temer, ajudando a arquivar a denúncia do Ministério Público Federal.

Nas eleições de 2018, Rogério Marinho não conseguiu ser reeleito. Mas, em dezembro de 2018, foi anunciado pelo ministro da economia, Paulo Guedes, como secretário especial da Previdência Social no governo Jair Bolsonaro.

### Referências:

FONTES, Virginia; HOEVER, Rejane, BORTONE, Elaine de Almeida. *Megapropriedade do capital, tensões e desdém pela vida*. Revista Socialismo e Liberdade, nº 23, 2018.

FONTES, Virgínia. *Reflexões im-pertinentes*. História e capitalismo contemporâneo. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2005.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do Cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, v.2.

---

<sup>64</sup> Disponível em <<http://www.esquerdadiario.com.br/Trabalhadores-do-Carrefour-sao-demitidos-por-entrarem-em-greve-pelos-seus-direitos>>. Acessado em 30.03.19.

<sup>65</sup> Disponível em <<https://epoca.globo.com/expresso/grandes-empresarios-financiam-campanha-do-relator-da-reforma-trabalhista-23028617>>. Acessado em 30.03.19.